

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarró de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

CAPÍTULO 12.....	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL Elias Canuto Brandão  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13.....	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14.....	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL Jeferson de Menezes Souza Aline Almeida Lima André Santos Landim Cinara Rejane Viana Oliveira Jaciará Pinheiro de Souza Joniene Pereira Bispo dos Santos Maria de Fátima Santana de Souza Guerra Maria Janiclécia de Santana Sales Murilo de Jesus Porto Vanessa Cristina de Almeida Viana Welde Natan Borges de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15.....	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA Anita Teresa Duarte do Bonfim  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16.....	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO Rafael Santos de Aquino Raí de Amorim Freire  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17.....	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA Déborah Nogueira Araújo e Pio Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEIAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino Shayane Ferreira dos Santos Luzia Alves de Carvalho Anna Luisa Nascimento Ferreira Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATURAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrcia da Silva de Oliveira Leandro de Oliveira Sant'Ana Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

CAPÍTULO 14

PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 08/06/2021

Jeferson de Menezes Souza

Centro Universitário UniAges
Paripiranga, Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-7688-8606>

Aline Almeida Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-4982-7274>

André Santos Landim

Universidade Estadual do Piauí-UESPI
São Raimundo Nonato, Piauí
<https://orcid.org/0000-0001-5048-6043>

Cinara Rejane Viana Oliveira

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Salvador, Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-4835-2481>

Jaciara Pinheiro de Souza

Centro Universitário UniAges
Paripiranga, Bahia
<http://orcid.org/0000-0002-4056-974X>

Joniene Pereira Bispo dos Santos

Universidade Federal da Bahia-UFBA
Salvador, Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-6889-0578>

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Centro Universitário UniAges
Paripiranga, Bahia
<http://orcid.org/0000-0002-2760-8230>

Maria Janiclécia de Santana Sales

Centro Universitário UniAges
Paripiranga, Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-8725-0800>

Murilo de Jesus Porto

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Salvador, Bahia
<https://orcid.org/0000-0003-2339-8173>

Vanessa Cristina de Almeida Viana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-7474-0739>

Welde Natan Borges de Santana

Centro Universitário UniAges
Paripiranga, Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-9781-2934>

RESUMO: A escola é um espaço de dimensões políticas, sociais e culturais, sendo apropriada para desenvolver nos jovens e adolescentes as competências e habilidades para o protagonismo juvenil. Protagonismo é entendido como a participação ativa do jovem como cidadão diante os problemas da sociedade, corresponde, portanto, à ação, interlocução e atitude do jovem perante as decisões sociais. Nesse estudo buscou-se através de uma revisão sistemática estabelecer relações entre o protagonismo juvenil, sucesso escolar e a origem social do educando, partindo da hipótese de que as características socioeconômicas interferem de forma significativa na vida escolar e formação do educando. Percebe-se uma dualidade em

torno do protagonismo juvenil, se por um lado é visto como a alternativa para jovens de classe menos favorecidas ascenderem na vida como cidadãos, por outro, muitas vezes é inviabilizado por que a escola reproduz as desigualdades sociais. Foram selecionados 35 estudos os quais apontaram a influência do contexto social e familiar na vida dos jovens e adolescentes. Da mesma forma ficou perceptível a necessidade de mais estudos empíricos que analisem o impacto da bagagem cultural, do nível de instrução familiar e do *habitus* no protagonismo juvenil e sucesso escolar dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo juvenil. Sucesso escolar. Origem social. Revisão sistemática.

YOUTH PROTAGONISM: A SYSTEMATIC REVIEW ON HOW THE SOCIO-CULTURAL PROFILE INFLUENCES STUDENT SCHOOL SUCCESS

ABSTRACT: The school is a space with political, social and cultural dimensions, being appropriate to develop in young people and adolescents the skills and abilities for youth protagonism. Protagonism is understood as the active participation of the young person as a citizen in the face of society's problems, corresponding, therefore, to the youth's action, dialogue and attitude towards social decisions. In this study, it was sought through a systematic review to establish relationships between youth protagonism, school success and the student's social origin, based on the hypothesis that socioeconomic characteristics significantly interfere in school life and student education. A duality around youth protagonism can be seen, if on the one hand it is seen as an alternative for young people from less favored classes to ascend in life as citizens, on the other hand, it is often made impossible because the school reproduces social inequalities. Thirty-five studies were selected which pointed out the influence of the social and family context in the lives of young people and adolescents. Likewise, the need for more empirical studies that analyze the impact of cultural background, family education level and *habitus* on the youth protagonism and academic success of students was noticeable.

KEYWORDS: Youth protagonism. School success. Social origin. Systematic review.

1 | INTRODUÇÃO

O protagonismo é compreendido como o indivíduo social que participa ativamente enquanto cidadão e assume responsabilidades diante os problemas da sociedade. Isso implica dizer que os sujeitos precisam ser formados para exercer seus direitos e cumprir seus deveres de forma consciente (RABIN; BACICH, 2018). A epistemologia do termo protagonista vem do grego sendo formada pela junção das raízes *proto* que significa primeiro/principal e *agon* que significa luta. Desta forma o termo tem sido utilizado para corresponder à ação, interlocução e atitude do jovem com respeito à aquisição responsável do conhecimento e desenvolver seu papel como cidadão (SILVA; CRUZ; SILVA, 2013).

O protagonismo juvenil tem sido relacionado com termos como o de participação, responsabilidade social, identidade, autonomia e cidadania (SANTOS, 2020). As discussões sobre essa temática surgiram no cenário social e político por volta das décadas de 1970 e 1980, ganhando notoriedade no Brasil na década de 1990 (SILVA; XIMENES, 2019). Já

o sucesso escolar é compreendido como a capacidade do aluno em obter êxito durante a escolarização, seja concluindo a educação básica ou desenvolvendo competências e habilidades para desenvolver seu próprio projeto de vida.

Diante disso, busca-se analisar a influência do contexto social e da bagagem cultural do educando no sucesso/fracasso escolar e sobretudo no protagonismo de adolescentes e jovens. As questões norteadoras desse estudo foram: O protagonismo juvenil é influenciado pelas características socioculturais e origem social dos educandos? E Quais ações e métodos são mais adequados para promover a equidade dos alunos? O estudo teve como objetivo geral analisar a influência da origem social e da bagagem cultural no sucesso escolar e no protagonismo juvenil e objetivos específicos: (I) compreender o protagonismo juvenil; (II) analisar o sucesso/fracasso escolar sob a óptica da origem social do educando e (III) apontar os meios e métodos para promover a equidade na educação e superar as desigualdades sociais.

Para o alcance dos objetivos foi realizado uma revisão sistemática entre os meses de janeiro a abril. Foi feito um levantamento de trabalhos sobre protagonismo juvenil, sucesso escolar e metodologias ativas. Esse estudo não teve como pretensão esgotar a discussão, mas, apontar a necessidade de analisar como a origem social influencia nesses aspectos e como as metodologias ativas permite ao docente um leque de possibilidade para promover a equidade na educação.

2 | MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O objeto de estudo trata-se de como a origem sociocultural influencia no desenvolvimento intelectual do aluno na educação básica e de como seu contexto de origem incide no protagonismo juvenil de cada um. A presente pesquisa se insere no campo educacional visando apontar as principais dificuldades encontradas por professores e alunos no ensino por competências e habilidades, bem como os desafios para contornar as desigualdades sociais impostas pelos diferentes contextos socioculturais que interfere no protagonismo e projeto de vida do aluno.

A produção de conhecimento científico ocorre por via de um caminho metodológico estruturado e direcionado por procedimentos técnicos que fornece subsídios para buscar resultados prováveis, detectar erros, testar hipóteses ou refletir sobre uma temática. Nesse ponto, o método científico consiste no conjunto de etapas pelo qual o pesquisador define critérios para levantar dados e alcançar certos resultados (PRAÇA, 2015).

A atual pesquisa foi realizada seguindo os critérios de pesquisa básica, tipo revisão sistemática, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos e exploratórios. A pesquisa básica é compreendida como o acúmulo de conhecimentos e informações que pode levar a resultados aplicados futuramente, por tanto, tem como objetivo completar uma lacuna ou

fazer levantamento de informações para produzir novos conhecimentos para a sociedade, mas, sem aplicação imediata (KINCHESCKI; ALVES; FERNANDES, 2015). A grande contribuição da pesquisa pura ou básica é articular conceitos e sistematizar a produção de uma área de conhecimento, para que se possa elaborar novas questões, hipóteses e melhorar o próprio conhecimento (ZANELLA, 2013).

No que compete o caráter dos objetivos da pesquisa entende-se como descritivos por que se pretende descrever um determinado fenômeno estudando suas características dentro de um determinado grupo de dados e tem sentido exploratório devido a pretensão de proporcionar maior familiaridade sobre o objeto de estudo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para Zanella (2013) as pesquisas exploratórias buscam ampliar o conhecimento acerca de um determinado fenômeno, sendo complementada por uma pesquisa descritiva, esta que visa apontar os fatos, características e problemas de uma realidade.

A abordagem qualitativa é marcada por maior subjetividade e caracterizada pela ausência de análises estatísticas na mensuração dos dados (ZANELLA, 2013). Ou seja, nesta abordagem busca-se o aprofundamento de uma temática, através da interpretação do fenômeno por parte do pesquisador sem representação numérica (PEREIRA *et al.* 2018).

2.2 Protocolo de pesquisa

A revisão sistemática (RS) parte de uma pergunta formulada de forma clara e objetiva, utilizando-se métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes sobre o objeto de estudo. A revisão sistemática tem vários benefícios em relação a revisão narrativa, a saber: a RS é reprodutível, é menos imparcial, visa reduzir o viés através do uso de métodos explícitos para a pesquisa bibliográfica e é exaustiva no sentido de identificar todos os documentos relevantes publicados (DONATO; DONATO, 2019). Optou-se pela utilização da recomendação PRISMA, que consiste em um checklist com 27 itens e 1 fluxograma com o objetivo de melhorar a qualidade das revisões (LIMA *et al.* 2018; GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

A realização desta revisão partiu dos questionamentos “o protagonismo juvenil é influenciado pelas características socioculturais e origem social dos educandos?” e “Quais ações e métodos são mais adequados para promover a equidade dos alunos?”. As bases de dados consultadas foram Scientific Electronic Library Online – *Scielo*, Google Acadêmico, periódico capes e Dialnet. Os descritores utilizados foram: protagonismo juvenil; origem social; sucesso escolar; Educação básica; competências; equidade; perfil sociocultural. Buscando fazer relações entre os descritores foi utilizado os operadores booleanos. Os operadores utilizados foram o “And” e o “or”, utilizando o primeiro, a pesquisa dar como resultado os trabalhos que apresentam as duas palavras chaves utilizadas. Utilizando o “or” é possível recuperar documentos, que tenha as duas palavras chaves, ou pelo menos uma das duas palavras (Quadro 01).

PROTOCOLO DE PESQUISA	
Questão geradora	<ul style="list-style-type: none"> O protagonismo juvenil é influenciado pelas características socioculturais e origem social dos educandos? Quais ações e métodos são mais adequados para promover a equidade dos alunos?
Período da pesquisa	Trabalhos publicados nos últimos 20 anos
Bases de dados	Scientific Electronic Library Online – <i>SciELO</i> , Google Acadêmico, periódico capes e Dialnet
Idiomas	Artigos em Português.
Descritores	Protagonismo juvenil; origem social; sucesso escolar; Educação básica; competências; equidade; perfil sociocultural.

Quadro 01 – Protocolo de pesquisa da revisão.

Fonte: (Elaboração própria). Produzido em janeiro de 2021.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da leitura dos títulos e resumos foram selecionados um total de 35 estudos (Figura 01), dos quais 34 são artigos e uma dissertação. Como é perceptível na Figura 01 e na nuvem de palavras formadas a partir das palavras-chave dos trabalhos selecionados (Figura 02), a discussão sobre o protagonismo juvenil, sucesso escolar e origem social dos educandos é vasta e complexa, relacionando-se com inúmeros conceitos do campo educacional. Desta forma, visando manter a coerência da revisão, primeiramente foi realizado a explanação acerca do entendimento do protagonismo juvenil, seguido da discussão de como as variáveis socioeconômicas interfere no sucesso escolar do educando e posteriormente é posto meios e métodos para garantir a equidade da educação, bem como a participação dos alunos.

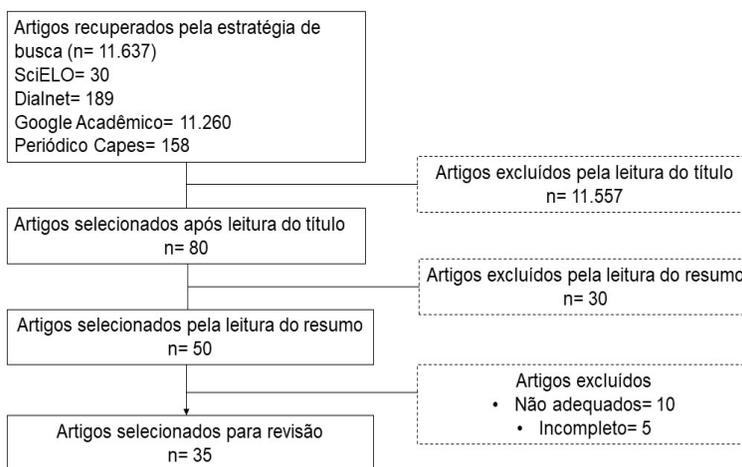


Figura 01 – Fluxograma dos artigos selecionados.

Fonte: Elaboração própria. (Produzido em Abril de 2021).

precisam equilibrar autonomia e responsabilidade; (V) os alunos não podem ser explorados para resolver problemas da escola e (VI) é necessário lidar com lideranças estudantis.

Sem sombra de dúvidas a escola é o local ideal para desenvolver o protagonismo de adolescentes e jovens através de ações educativas, sendo também nesse espaço que se direciona para a construção do projeto de vida e concretização dos sonhos (MENDES; SANTOS, 2014). No entanto, o protagonismo juvenil não se limita tão somente ao espaço escolar, mas, perpassa os diálogos com a comunidade, suas demandas e seus problemas, colocando os jovens em situações de vivências da cidadania e autonomia, ou seja, o protagonismo está associado a conceitos como de participação, responsabilidade social, identidade, autonomia e cidadania. Uma vez que o jovem passa de uma posição de passividade para uma postura ativa diante a sociedade (SILVA; PRETTO, 2019; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017; SANTOS, 2020).

Neste ponto, se faz urgente olhar o currículo da educação básica como uma estrutura capaz de formar adolescentes que desenvolvam competências para ingressar, permanecer e ascender na sociedade a partir da participação consciente em atividades de caráter político, social e público. Partindo do pressuposto de que ser protagonista, diz respeito tanto da atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, quanto na resolução de problemas reais na escola, comunidade e vida social (AZEVEDO; SILVA; MEDEIROS, 2015; PERES, ARIDE, 2020). Segundo Silva (2009) o protagonismo de adolescentes na escola só é possível quando se propicia que os estudantes desenvolvam seu próprio processo de aprendizagem, buscando novos desafios, questionando o que é posto como verdadeiro e buscando aprender a aprender e aprender a ser.

Ensinar privilegiando o protagonismo juvenil traz a ideia de que a prática ensina mais que o discurso, ou seja, é indispensável que os adolescentes participem de situações-problemas a fim de desenvolver competências para a vida adulta (SANTOS; GOMES, 2016; ALMEIDA; LUCENA, 2019; PEIXOTO; CUNHA; SILVA, 2020). Um dos artigos selecionados para análise e discussão leva essa perspectiva de protagonismo já para a etapa do ensino fundamental, segundo Pires e Branco (2007) é de grande vantagem incentivar no desenvolvimento da criança a autonomia e compromissos ligados a ordem social, criando-se sistemas complexos de interações, em que os alunos cooperam entre os pares e criam responsabilidades compartilhadas. Mesmo que as responsabilidades de adultos e crianças sejam diferentes, estes aprendem a trabalhar em grupo, a ter responsabilidade e a cooperar desde cedo.

Uma perspectiva interessante sobre o protagonismo juvenil surge quando relacionamos com as mudanças advinda do século XXI e a onipresença da tecnologia e das redes sociais. Os ambientes digitais, de maneira informal tem permitido a capacitação dos jovens através do acesso à informação e interatividade, oferecendo um ambiente o qual os jovens escolhem e defendem suas causas. Diante essa realidade cabe a escola acolher essas mudanças da era digital e trabalhar de forma inovadora com a tecnologia e redes

sociais visando desenvolver ainda mais a capacidade de protagonistas nos adolescentes e jovens. Desta forma, ao contrário do que é esperado os jovens não estão menos conscientes politicamente e estão cada vez mais se envolvendo em situações problemas do cotidiano (RABIN; BACICH, 2018).

É perceptível que a colaboração entre docentes e discentes se faz presente durante todo o processo de ensino aprendizagem e desta forma, o protagonismo dos alunos traz à luz perspectivas inovadoras em torno da participação escolar e comunitária, o que amplia a discussão sobre problemas socioambientais, ou seja, o aluno se insere ativamente no processo (BARROS *et al.* 2017). Estabelecer a cooperação entre professores e alunos consiste em construir relações democráticas, horizontais e impulsiona os alunos a se tornarem mais protagonistas (LEÃO; CIASCA; VIANA, 2020).

No entanto, é necessário considerar algumas questões que tem dificultado o protagonismo de jovens e adolescentes, uma vez que, a atuação dos jovens no espaço político e social mais amplo envolve a estrutura das instituições, preconceitos, dificuldades dos atores e a conjuntura social (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009). Essas características têm se aglutinado tornando desigual a participação entre os jovens. Muitas estratégias são pensadas para aumentar o engajamento e a participação dos jovens, defendendo-se a utilização dos métodos ativos, a contextualização dos conteúdos disciplinares e interação dos conteúdos na vida dos educandos (FERRETTI; ZIBAS; TARTUCE, 2004).

Nesse ponto, é interessante analisar o dualismo registrado na escola, sendo escola do conhecimento para os ricos e de acolhimento para os mais pobres. Com as políticas de democratização da escola pública os jovens tem ficado cada vez mais escolarizados, no entanto, a qualidade da educação não tem acompanhado esse processo. Dessa forma, o sentido de acolhimento da escola aos mais pobres tem resultado em fracasso em massa dos alunos através de abandonos e repetências (LIBÂNIO, 2012).

Bourdieu demonstrou que os alunos não competem em condições iguais, uma vez que, a capacidade de cada um não depende de dons naturais, mas, sim do contexto sociocultural em que vive. Ou seja, o indivíduo é condicionado pelo meio social e a bagagem passada pelo capital cultural da família e da comunidade, a qual é internalizada através *habitus*. O que se percebe é que a escola ao transmitir a cultural erudita baseada em saberes científicos e tecnológicos, acaba por transmitir a cultura da classe dominante, logo, para os alunos de classe mais favorecidas a escolarização consiste na complementação do que é visto em casa e para as classes mais baixas a aprendizagem ocorre por aculturação e os saberes são algo estranhos do dia a dia (MENDES; SANTOS, 2014).

Segundo Tavares-Júnior (2020) a reprodução das desigualdades no campo educacional tem se constituído a marca da nossa formação social. Em que se por um lado espera-se que a educação leve mais oportunidade para os sujeitos, por outro, percebe-se que experiências negativas, o fracasso e a retenção têm traumatizado parcelas inteiras de gerações mais novas (TAVARES-JÚNIOR, 2020). Considerando esse contexto é

proeminente pensar que nem todas as vozes são ouvidas no ambiente escolar e que a origem social interfere no protagonismo juvenil.

Em um estudo sobre sucesso escolar de jovens no ensino médio, reafirma-se que para os jovens dos médios e altos segmentos sociais o ensino médio é algo natural, dada a estrutura de capital cultural e simbólica da família em que vive. Para esses jovens a motivação para alcançar o sucesso escolar é intrínseca e sua trajetória educacional é amparada pelas competências construídas no dia a dia, como o domínio da leitura, oratória e códigos da ciência. Já para os jovens de camadas sociais mais pobres essa perspectiva não se aplica, uma vez que, as oportunidades de desenvolver a linguagem e oratória foram mais limitadas dada a bagagem cultural de seu contexto (CASTRO; TAVARES-JÚNIOR, 2016). Nesse mesmo estudo constatou-se que enfrentando as desigualdades e falta de oportunidades muitos jovens obtêm o sucesso escolar.

Na perspectiva do ensino fundamental essa mesma confluência de fatores influencia no sucesso escolar dos educandos, tendo em vista que, essa discussão não pode ser reduzida a culpabilidade dos alunos, passando a englobar aspectos dos estudantes como os contextos familiares e escolares, como também fatores socioculturais, institucionais, políticos e econômicos. Daí que surge a necessidade de se investir em políticas públicas para mitigar as desigualdades e garantir tanto o protagonismo dos alunos quanto o sucesso escolar (FERNANDES *et al.* 2018). Quando o contexto familiar é posto de extrema importância para o sucesso escolar, afirma-se que a família é o primeiro espaço de socialização da criança, onde várias disposições que servirão para a escola serão formadas, desta forma, quanto maior o capital cultural de suas relações sociais mais consolidado será seu repertório de saberes eruditos (SILVA-FILHO; ARAÚJO, 2017; NASCIMENTO; CAVALCANTI; OSTERMANN, 2020).

No estudo de Nascimento; Cavalcanti e Ostermann (2020) usou-se o desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para relacionar com determinantes sociais que interfere no resultado do educando. Constatou-se que os alunos que apresentaram resultados “bom ou ótimo” no ENEM possuíam um repertório cultural maior, da mesma forma o interesse por temáticas como política e economia está intimamente ligado com o grau de instrução das pessoas. Os resultados mostram que características como o número de membros da família e a nível de formação dos familiares interfere nos interesses dos alunos e no protagonismo juvenil.

Segundo Louzano (2013) as probabilidades de fracasso escolar estão ligadas as características do aluno como o sexo, origem familiar, região onde mora e em particular a origem racial. Para tanto, as desigualdades de acesso e permanência no sistema escolar além de ser influenciado pela classe econômica dos alunos são intensificadas para alunos negros. Por tanto, considerando as diferenças de raça/cor alunos negros e pardos possuem maiores riscos de reprovação o que leva a crer que também possuem maiores dificuldades em se engajarem em atividades de protagonismo (FRANCESCHINI; RIBEIRO; GOMES,

2016).

Obviamente, a discussão acerca do fracasso escolar e protagonismo juvenil deve se lastrear sobre um arcabouço teórico que leve em consideração a relação entre pobreza e escolarização, processos de segregação, a relação entre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas, violência escolar, relações entre família e escola, como também dificuldades de aprendizagem (FRANCO *et al.* 2007; ARÁUJO, 2018; FARIA, 2021).

Diante desse contexto dual que por um lado percebe-se as desigualdades sociais como imperativos no sucesso escolar dos alunos, e por outro, percebemos a urgência de desenvolver nos jovens o protagonismo e leva-los para o êxito escolar, surge a seguinte indagação: como mitigar essa situação de desigualdade e promover o protagonismo juvenil? É preciso ressaltar que não há formulas prontas, todavia, as metodologias ativas, a pedagógica de projetos, o incentivo à colaboração e aulas dialógicas tem contribuído de forma significativa nesse sentido. É necessário propiciar aos alunos situações diversas nas quais eles possam construir conhecimentos sobre fenômenos naturais, ciência e tecnologia, nesse ponto, as atividades de investigação, em que o aluno precisa agir, refletir, discutir e explicar fatos e fenômenos contribuem para formar jovens críticos e protagonistas (LIMA *et al.*, 2020).

As metodologias ativas são estratégias de ensino voltadas para a participação efetiva dos estudantes, na organização e construção dos processos de ensino aprendizagem, proporcionando a melhor compressão dos conteúdos e personalização dos percursos formativos do aluno tanto no nível individual e coletivo. Por tanto, a aprendizagem por problemas ou projetos, atividades de investigação, gameificação, dentre outras possibilidades de metodologias ativas estão diretamente ligadas com o desenvolvimento do protagonismo juvenil (NOFFS; SANTOS, 2019). Essa perspectiva é corroborada por Dias e Debald (2019) em que eles apontam que o ensino ativo leva a reciprocidade entre professores e alunos permitindo a estes últimos o maior engajamento com os conteúdos e participação na sociedade.

Em suma, a escola engendra diversos conflitos sociais, políticos, culturais e educacionais e como parte dos processos de ensino aprendizagem os alunos devem ser convidados a participar desse espaço “micropolítico” (ZIBAS; FERRETTI; TARTUCE, 2006), o que leva a consolidação do protagonismo juvenil, no sentido de oportunizar aos jovens a atuação social, participação política e autonomia (SILVA; XIMENES, 2019). Para tanto, o jovem protagonista atua de forma autêntica, propondo iniciativas e assumindo lideranças, sendo necessário pensar que para assumir tal postura ativa é necessário que a escola em seu todo seja capaz de desenvolver uma aprendizagem significativa nos sujeitos, através de metodologias ativas e na construção de espaços formativos que reduza as desigualdades (SILVA; CRUZ; SILVA, 2013).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca do protagonismo juvenil e do sucesso escolar são diversos e complexos, perpassando por conceitos como participação, autonomia, identidade, cooperação, juventude, bases legais, dentre outros, que dizem respeito a postura ativa dos jovens nos problemas da sociedade. Percebe-se que a escola é um importante espaço que protagoniza a formação de adolescentes e jovens, surgindo a demanda que todos os atores do campo educacional desenvolvam estratégias que visem construir competências e habilidades nos educandos.

Diante esta revisão é evidente que a origem social influencia até certo ponto no protagonismo de adolescentes e jovens, e é determinante para o sucesso e/ou fracasso escolar dos educandos. No entanto, mesmo com as evidências da importância de se considerar o contexto socioeconômico dos educandos, ficou perceptível que são necessárias mais pesquisas empíricas no campo educacional que possam testar a intensidade da influência da origem social no protagonismo juvenil.

Nesse contexto as metodologias ativas se apresentam como boas alternativas para formar alunos protagonistas e mitigar as desigualdades sociais na educação formal. Nesse ponto, a reformulação do currículo da educação básica visando a construção de competências e habilidades para o exercício da cidadania também contribuem de forma significativa para contornar as muitas dificuldades que o contexto familiar e social impõe aos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; LUCENA, L. A. O protagonismo dos alunos da escola para tratamento aos resíduos sólidos. **Revista Inclusiones**, v. 06, p. 1-28, 2019.

ARAÚJO, R. M. L. A reforma do ensino médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **Holos**, n. 34, v. 08, p. 219-232, 2018.

AZEVEDO, M. A.; SILVA, C. D.; MEDEIROS, D. L. M. Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários o protagonismo juvenil. **Holos**, n. 31, v.02, p. 77-88, 2015.

BARROS, M. R. M.; MÓL, G. S.; CAVALCANTI, E. L. D.; GARCIA, L. A. M. Protagonismo estudantil: abordagem socioambiental local debatida em escolas da comunidade. IN: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, **Atas CIAIQ**, 2017.

BOGHOSSINA, C. O.; MINAYO, M. C. S. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 03, p. 441-423, 2009.

CASTRO, V. G.; TAVARES-JÚNIOR, F. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no Ensino Médio. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 01, p. 239-258, 2016.

DEMO, P. SILVA, R. A. Protagonismo estudantil. **ORG & DEMO**, Marília, v. 21, n. 01, p. 71-92, 2020.

DIAS, S. M.; DEBALD, B. S. Ensino médio e educação ativa: estudantes protagonistas da aprendizagem. IN: JORNADA NACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, **Anais...**, Foz do Iguaçu, PR, 2019.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma Revisão Sistemática. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 32, n. 03, p. 227-235, 2019.

FANCO, C.; ORTIGÃO, I.; ALBERNAZ, A.; BONAMINO, A.; AGUIAR, G.; ALVESM F.; SATYRO, N. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares". **Ensaio: avaliação, políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, 2007.

FARIA, G. G. G. Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 39, n. 02, p. 01-14, 2021.

FERNANDES, L. M.; LEME, V. B. R.; ELIAS, L. C. S.; SOARES, A. B. Preditores do desempenho escolar ao final do Ensino Fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 01, p. 215-228, 2018.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada na reforma do Ensino Médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, 2004.

FRANCESCHINI, V. L. C.; RIBEIRO, P. M.; GOMES, M. M. A cor da reprovação; fatores associados à reprovação dos alunos do ensino médio. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, n. 03, v. 42, p. 773-786, 2016.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de Saúde**, v. 24, n. 01, Brasília, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

KINCHESKI, G. F.; ALVES, R.; FERNANDES, T. R. R. Tios de metodologias adotadas nas dissertações do programa de pós-graduação em administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2012 a 2014. IN: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15, 2015. **Anais...**, Mar del Plata, 2015.

LEÃO, D. S. S.; CIASCA, M. I. F. L.; VIANA, H. R. A parceria professor-estudante na proposta da aprendizagem cooperativa, **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 01, n. 03, p.1-15, 2020.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 01, p. 13-38, 2012.

LIMA, A. C. D.; CUNHA, D. A.; ALBUQUERQUE, R. C.; COSTA, R. N. A.; SILVA, H. J. Alterações sensoriais em respiradores orais: revisão sistemática baseada no método primas. **Revista Paulista de pediatria**. São Paulo, 2018.

LIMA, A. S. O.; SANTOS, E. N.; REIS, G. B.; REIS, M. C. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) como elemento do protagonismo juvenil no clube de ciências do colégio estadual plataforma em Salvador-BA. **Estudos IAT**, Salvador, v. 05, n. 03, p. 250-262, 2020.

- LOUZANO, P. Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 03, n. 01, p. 111-133, 2013.
- MENDES, M. M. A.; SANTOS, V. G. Juventudes: construindo sonhos e protagonismo na educação. **Revista Aprendizagem em EAD**, Ano 2014, v. 03, Taguatinga, 2014.
- NASCIMENTO, M. M.; CAVALCANTI, C.; OSTERMANN, F. Sucesso escolar em contextos populares: uma análise a partir do ENEM. **Estudos avaliação Educacional**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 134-163, 2020.
- NOFFS, N. A.; SANTOS, S. S. O desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 03, p. 1937-1854, 2019.
- OLIVEIRA, M. B.; OLIVEIRA, E. F. A. Demandas e protagonismo juvenil: políticas curriculares no Ensino Médio. **Holos**, n. 33, v. 03, p. 185-195, 2017.
- PEIXOTO, R. B.; CUNHA, H. M.; SILVA, M. E. H. A prática educativa ao estímulo do protagonismo juvenil por meio das práticas corporais na escola de tempo integral de fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 06, n. 03, p. 12696-12708, 2020.
- PERES, A. N.; ARIDE, P. H. R. Participação social e protagonismo: possibilidades a partir das diretrizes curriculares para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 04, n. 04, p. 260-270, 2020.
- PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 1 Ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.
- PIRES, S. F. S.; BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais. **Paidéia**, v. 17, n. 38, p. 311-320, 2007.
- PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os deságios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, v. 08, nº 01, p. 72-87, 2015.
- RABIN, M. L.; BACHICH, L. O protagonismo juvenil na era digital. **Revista Juventude e políticas públicas**, Brasília, v. 2, edição especial, p. 40-54, 2018.
- SANTOS, C. L. Protagonismo juvenil: reflexões jurídico-filosóficas acerca da participação das juventudes no agir político contemporâneo. **Revista jurídica da UFERSA**, Mossoró, v. 04, n. 08, p. 171-189. 2020.
- SANTOS, H. F. S.; GOMES, J. J. O protagonismo juvenil como processo educativo e direito humano positivado no ordenamento jurídico brasileiro. **R. Dir. Gar. Fund.**, Vitória, v. 17, n. 02, p. 465-492, 2016.
- SILVA, A. B.; PRETTO, Z. **Eles querem ver da gente não é o que a gente é: sobre a juventude e o protagonismo em uma escola pública**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia). Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019. Disponível em <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/11028?show=full>. Acesso em Abril de 2021.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Políticas públicas e juventude: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 01, São João Del-rei, 2019.

SILVA, M. C. A. L.; CRUZ, V. M. A. C.; SILVA, F. F. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. **Revisa psicopedagogia**, v. 30, n. 91, p. 12-20, 2013.

SILVA, S. S.; WEILER, A. L. D.; CASAGRANDE, C.; SCHWERZ, B.; ROSA, I; BRONZATTO, B. Dialogando com adolescentes: o protagonismo como estratégias de promoção da cidadania e direitos humanos a partir do espaço escolar. IN: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, **Anais...**, 2015.

SILVA, T. G. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2009.

SILVA-FILHO, R. B.; ARAUJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 08, n. 01, p. 35-48, 2017.

TAVARES-JÚNIOR, F. Pesquisa social em educação e o sucesso educacional no Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, v. 110, p. 133-154, 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2º ed. Reimp. Florianópolis: departamento de ciências da Administração, UFSC, 2013. 134 p.

ZIBAS, D. M. L FERRETI, C. J.; TARTUCE, G. L. B. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 51-85, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021